

Ansiedade de morte e a pandemia da COVID-19 – O que a psicologia tem a dizer: uma revisão sistemática

Death anxiety and the COVID-19 pandemic – What psychology has to say: a systematic review

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Cintia Maria Bordwell da Silva^{1✉}, Ricardo Silva dos Santos Durães² e Hilda Rosa Capelão Avoglia³

Resumo

A consciência da própria finitude ou da de outra pessoa pode gerar elevada ansiedade, tipo de angústia denominado “ansiedade de morte”. O objetivo desse estudo foi analisar a ansiedade de morte, a partir da revisão bibliográfica sistemática da literatura sobre produções científicas publicadas em periódicos psicológicos. A pesquisa considerou artigos publicados no período de abril 2017 até abril 2022, em língua inglesa, utilizando o descritor “death anxiety” na base de dados da *American Psychological Association* (PsycINFO). Dos 21 artigos levantados, dois não cumpriram os critérios de inclusão. A partir dos 19 artigos selecionados verificou-se a influência da ansiedade de morte no desenvolvimento de diferentes tipos de transtornos mentais, como a depressão e ansiedade; além da relação possivelmente existente entre a pandemia da COVID-19 e o aumento desse tipo de ansiedade, especialmente entre os idosos. Considera-se que a presença da ansiedade de morte implica no surgimento ou agravamento de determinadas psicopatologias.

Palavras-chave: Ansiedade de Morte; COVID-19; Transtorno mental.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Mestranda da Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, S.B.do Campo-Brasil. Professor Doutor da Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, S.B.do Campo-Brasil. ² Professora Doutora da Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo e do programa de Pós-Graduação em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos-S.B.do Campo Brasil.

✉ cintiabordwell@gmail.com.

Introdução

Consciência da finitude, sua ou de outrem, pode gerar grande ansiedade. Esta é denominada na literatura científica como ansiedade de morte (AN *et al.*, 2018; MOMTAZ *et al.*, 2015). Abdel-Khalek e Neimeyer (2017) a definem como um traço de personalidade relativamente estável que reflete atitudes, sentimentos e cognições negativas em relação à morte e ao morrer, referente a si mesmo, outras pessoas, ou ainda sobre a ideia da morte em geral.

Décadas de pesquisas psicológicas indicam que a ansiedade de morte pode ser ativada por diversos tipos de sinais de mortalidade no ambiente, lembretes de morte, como uma doença pessoal ou de outrem. Vale ressaltar que estudos psicológicos indicam relações sociais próximas como ferramenta para o enfrentamento dessa ansiedade (GREENBERG *et al.*, 2014; GRANT e WADE-BENZONI, 2009).

É possível considerar que para alguns a COVID-19 pode significar um lembrete de morte. Combinada ao isolamento social imposto, o que se pode esperar como impacto na saúde mental durante e após a pandemia? Considerando-se os idosos, um grupo de risco para a COVID-19 já vivenciando a última fase do desenvolvimento humano - pode sua ansiedade de morte ter aumentado?

Diante dessas questões, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sistemática da literatura sobre produções científicas publicadas em periódicos psicológicos a respeito da ansiedade da morte.

Método

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de artigos científicos na base de dados da *American Psychological Association* (PsycINFO) publicados entre abril de 2017 e abril de 2022 em periódicos de língua inglesa e que considerem a ansiedade de morte como um tema relevante.

A busca na base de dados foi realizada por meio de pesquisa avançada, utilizando o descritor “death anxiety” (ansiedade de morte) e período de publicação dos últimos 5 anos.

Como critério de inclusão foram considerados estudos de diferentes áreas da Psicologia com desenho metodológico do tipo transversal, longitudinal, revisão sistemática, caso-controle, estudo de caso ou exploratório que avaliem o impacto da ansiedade de morte na qualidade de vida. Como critério de exclusão foi considerado a não obtenção da íntegra do texto ou o não preenchimento dos critérios de inclusão.

Resultados e discussão

Dos 21 artigos que retornaram da pesquisa na base de dados, 2 não cumpriram os critérios de inclusão, pois seu tipo de estudo, o teórico, não corresponde à categorização pré-estabelecida.

A seguir são apresentadas as tabelas com os resultados encontrados:

Tabela 1. Artigos selecionados e categorizados

Autores	País	Área da Psicologia	COVID	Estudo
1 Guo S & Lu HJ (2022)	China	Evolucionária	s	Transversal
2 Rupprecht FS et al. (2022)	Alemanha	Desenvolvimento	s	Longitudinal
3 Alpay EH et al. (2021)	Turquia	Clínica e Social	s	Transversal
4 Shao R et al. (2021)	Canadá	Organizacional	s	Longitudinal
5 Takeuchi R et al. (2021)	EUA	Organizacional	s	Transversal
6 Alsuhibani A et al. (2021)	Reino Unido	Religião	n	Transversal
7 Bruine de Bruin W & Ulqinaku A (2021)	EUA	Desenvolvimento	n	Transversal
8 Zhong R et al. (2021)	Canadá	Organizacional	s	Transversal
9 Russell DW & Russell CA (2021)	EUA	Clínica e Social	n	Longitudinal
10 Yoon S et al. (2021)	EUA	Organizacional	s	Transversal
11 Menzies RE et al. (2021)	Austrália	Clínica	n	Caso Controle
12 Or G et al. (2021)	Israel	Desenvolvimento	s	Transversal
13 Cetinkol G et al. (2020)	Turquia	Clínica e Desenvolvimento	n	Transversal
14 Morris Trainor Z et al. (2019)	Nova Zelândia	Clínica e Religião	n	Longitudinal
15 Polemikou A & Vantarakis (2019)	Grécia	Clínica e Religião	n	Transversal
16 Vail KE III et al. (2019)	EUA	Clínica	n	Transversal
17 Yalch MM & Levendosky AA (2018)	EUA	Clínica	n	Transversal
18 Al Ibraheem B et al. (2017)	Síria	Social	n	Transversal
19 Menzies RE & Dar-Nimrod I (2017)	Austrália	Clínica	n	Transversal

O primeiro achado na consolidação dos dados foi o aumento de estudos publicados no ano 2021 (Figura 1).

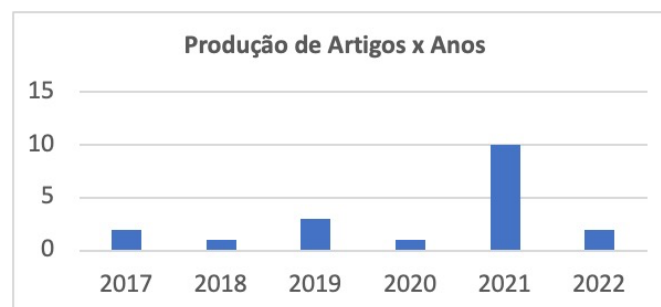


Figura 1. Demonstrativo gráfico com os anos de publicação.

Tabela 2. Artigos: objetivo principal, participantes e principais resultados.

Objetivo principal	Participantes	Principais resultados
1 Examinar se o medo geral da morte varia de acordo com estratégia individual de história de vida perante a pandemia.	202 pessoas 14 a 54 anos 113 H-89 M	A história de vida foi associada ao medo da morte e o ambiente atual moderou essa associação.
2 Investigar como as diferentes percepções sobre a pandemia se relacionam com as diferentes percepções da finitude da vida.	1.042 adultos 18 a 95 anos 646 M-396 H	Diminuição das perspectivas de futuro, aumento da ansiedade de morte no início da pandemia e expectativa de vida estável, tais mudanças foram maiores nos idosos.
3 Estudar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos refugiados sírios da Turquia, independente do gênero.	417 adultos 18 a 80 anos 248 M-169 H	Ser torturado foi um fator de risco para ser hospitalizado por COVID-19. Os sujeitos mostraram altas taxas de TEPT, depressão e ansiedade, principalmente nos hospitalizados e com histórico de torturas.
4 Entender os impactos da exposição dos funcionários às informações sobre o COVID-19 em seus comportamentos no ambiente de trabalho.	278 adultos idade média 48 anos 147 H-131 M	Oferecer apoio e proteção ajuda os funcionários a gerenciarem suas reações não adaptativas em relação a morte. Houve efeito positivo às informações através da reflexão sobre a morte.
5 Examinar como os funcionários reagem ao início da pandemia em relação à ansiedade de morte e reflexão sobre a morte.	605 adultos 18 a 77 anos 351 H-254 M	Os funcionários podem se tornar mais criativos, apesar da crise da COVID-19, pois a reflexão sobre a morte está positivamente relacionada à criatividade.
6 Testar a hipótese de que o ateísmo é um sistema de crenças positivo independente da religião e desenvolver um instrumento de questionário	488 adultos 20 - 82 anos 282 M-206 H	Foi observado que a ansiedade de morte está associada à crença religiosa, mas não foi associada à crença ateaista. O questionário criado mostrou-se útil.
7 Examinar os efeitos da saliência da mortalidade em doações reais em uma amostra nacional	5376 adultos 18-100 anos 2748 H-2628 M	Os idosos doaram mais do que os jovens, porém o medo da morte provavelmente não foi o principal mecanismo subjacente.

Tabela 2. Continuação

Objetivo principal	Participantes	Principais resultados
8 Analisar a ansiedade da morte e a reflexão sobre a morte nos funcionários durante a pandemia de COVID-19.	365 adultos média 38 anos 217 M-148 H	Identificados 3 perfis de conscientização sobre a morte: refletores calmos, desengajados e refletores ansiosos.
9 Examinar se a realização de perguntas que criam estado de estresse influencia o relato subsequente da sintomatologia de saúde mental.	464 adultos 19 a 57 anos 280 H-184 M	Perguntas sobre sintomas podem ativar o estresse e afetar como os pacientes se sentem em relação à sua saúde. Esse viés de estresse pode resultar em diagnósticos errôneos de saúde mental.
10 Investigar o impacto do consumo de notícias sobre a COVID-19 na incerteza dos funcionários nos comportamentos de trabalho.	180 adultos média 39 anos 97 M-83 H	O consumo diário de notícias sobre a pandemia está relacionado a uma maior incerteza, que está relacionada ao menor progresso e criatividade dos funcionários.
11 Avaliar se os lembretes de morte podem aumentar o comportamento ansioso nos indivíduos com distúrbios relevantes.	128 adultos 18 a 66 anos 87 M-41 H	A ansiedade de morte pode ter um fator causal em diversos transtornos mentais, aumentando os comportamentos ansiosos.
12 Examinar os efeitos da COVID-19 nas medidas de trauma, solidão e ansiedade de morte em israelenses idosos.	277 adultos 18 a 88 anos 203 M-74 H	Houve correlação entre reações de trauma, ansiedade de morte e solidão. O pensamento intrusivo foi relacionado ao trauma pela idade, ansiedade pela morte e isolamento. As conclusões apontam para o alto risco de sintomas pós-crise em idosos.
13 Investigar a relação entre aceitação do passado, desesperança, ansiedade de morte e sintomas depressivos em adultos com idade igual ou superior a 50 anos.	100 adultos 45 a 82 anos 50 M-50 H	Houve correlação entre integridade do ego, aceitação do passado e consciência da morte no desenvolvimento de depressão na população idosa.
14 Testar se a relação entre trauma e religião depende de um trauma que envolva morte.	1037 adultos 45 a 82 anos 535 M-502 H	Vivenciar a morte de um ente querido pode estimular orações mais frequentes e maior importância às cerimônias religiosas, mas um trauma não relacionado à morte pode reduzir as idas à igreja.
15 Examinar a inteligência espiritual como um moderador entre ansiedade de morte e o transtorno de estresse pós-traumático dissociativo entre socorristas e bombeiros.	182 adultos 30 a 64 anos 156 H-26 M	Várias trajetórias de experiências espirituais foram relacionadas à ansiedade de morte e a inteligência espiritual como influenciadora da saúde mental.
16 Analisar se a consciência da morte reforça as crenças em pessoas com estresse pós-traumático.	398 adultos de meia-idade 217 M-180 H (1 participante não relatou)	Sem ameaça e alto TEPT, houve aumento dos pensamentos de morte. Com baixo TEPT e ameaça à visão de mundo, houve aumento dos pensamentos de morte. Com alto TEPT e ameaça da visão de mundo não houve aumento dos pensamentos de morte.
17 Examinar os efeitos do trauma de alta traição e outros eventos traumáticos com graus mais baixos de traição na ansiedade de morte em universitários.	915 adultos 18 a 38 anos 659 M-256 H	O trauma de alta traição foi a única influência na ansiedade da morte.
18 Avaliar o custo da saúde física e mental da experiência síria em um trauma intergrupala.	306 adultos 18 - 78 anos 205 H-101 M	Foram encontradas altas taxas de TEPT, comorbidades e suicídio. Os deslocados internos apresentaram taxas de morbidade maiores do que os refugiados. Os sírios que sofreram opressão tiveram sua saúde integral severamente prejudicada.
19 Analisar a relevância do medo da morte para o Transtorno Obsessivo Compulsivo - TOC.	171 adultos Não informado 95 H-76 M	Foram encontradas correlações positivas moderadas para altas entre ansiedade de morte, gravidade do TOC e marcadores de saúde mental.

Tabela 3. Artigos totalizados por área na Psicologia

Categorias	No.Artigos	%
Psicologia Clínica	9	38
Psic. do Desenvolvimento	4	17
Psic.Organizacional	4	17
Psicologia da religião	3	12
Psicologia Social	3	12
Psic. Evolucionária	1	4

Tabela 4. Artigos totalizados por tipo de estudo

Tipo de Estudo	No.Artigos	%
Transversal	14	74
Longitudinal	4	21
Caso-Controle	1	5

O gráfico (Figura 1) mostra que 53% dos artigos foram publicados em 2021, um aumento de 500% na produção científica em relação à média dos anos anteriores. 67% dos artigos publicados de 2021 até abril de 2022 contemplaram a COVID-19 e ansiedade de morte, e 42% das produções dos últimos 5 anos se referiram à COVID-19. Essas porcentagens indicam a existência de uma relação entre ansiedade de morte e pandemia.

A área que mais publicou sobre ansiedade de morte foi a Clínica, com 38%. Porém, a área que mais publicou sobre COVID-19 e ansiedade de morte foi a Organizacional, com 50% dos trabalhos. Ademais, 75% dos artigos publicados pela Psicologia do Desenvolvimento citam os idosos como os mais vulneráveis à ansiedade de morte, sugerindo uma relação entre a terceira idade e a vulnerabilidade a esse tipo de ansiedade.

O estudo do tipo transversal representou 74% dos trabalhos publicados, apontando uma predominância desse tipo de pesquisa, que é de grande utilidade para descrever características populacionais, identificar grupos de risco e para ação e planejamento em saúde (ROUQUAYROL e FILHO, 2003).

Os principais resultados nos estudos de Menzies *et al.* (2021), Cetinkol *et al.* (2020), Vail *et al.* (2019), Yalch e Levendosky (2018), Al Ibraheem *et al.* (2017) e Menzies e Dar-Nimrod (2017) indicaram a contribuição da ansiedade de morte no desenvolvimento e manutenção de diferentes transtornos mentais (depressão em idosos, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo e outros transtornos de ansiedade).

Segundo Iverach *et al.* (2014), a ansiedade de morte deve ser considerada um fator transdiagnóstico, pois mesmo não sendo um transtorno em si, pode contribuir para uma série de psicopatologias.

Os artigos de Rupperecht *et al.* (2022), Shao *et al.* (2021), Zhong *et al.* (2021) e Or *et al.* (2021) relacionam a ansiedade de morte com a pandemia. O trabalho de Rupperecht *et al.* (2022), indicou que no início da pandemia houve aumento da ansiedade de morte, diminuição das perspectivas futuras e aumento do desejo por uma vida estável, mudanças estas mais pronunciadas nos idosos.

Além disso, pessoas que agem com ansiedade perante a morte tem maior probabilidade de encarar a COVID-19 como um lembrete de morte (ZHONG *et al.*, 2021). Or *et al.* (2021) sugeriram uma correlação entre reações ao trauma, ansiedade de morte e solidão, e ainda atentaram para o alto risco de sintomas pós-crise em idosos ao final da pandemia.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 foi significada por muitos, em todo o planeta, como uma ameaça à vida, e assim pode se manifestar como um lembrete de morte. Como agravante, foram impossibilitados os relacionamentos sociais próximos, considerados uma medida relevante no enfrentamento dessa ansiedade.

Além disso, pessoas que vivenciaram a forma grave da doença ou perderam entes queridos podem significar esses eventos como traumáticos e, conseqüentemente, apresentar o desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão e transtornos ansiosos, a ansiedade de morte figurando como variável importante nessas perturbações. Os estudos

apresentados nessa revisão indicaram que os idosos apresentam maiores riscos para o desenvolvimento de transtornos mentais, em especial a depressão.

Portanto, é necessário que mais estudos sejam realizados sobre a relevância da ansiedade de morte na saúde mental da população. Terapias individuais ou grupais podem fornecer ferramentas para o manejo dessa ansiedade, auxiliando o indivíduo a ressignificar sua percepção da existência humana.

Referências

- ABDEL-KHALEK, A.; NEIMEYER, R.A. **Encyclopedia of personality and individual differences**. New York: Springer International Publishing, 2017.
- AL IBRAHEEM, B.; KIRA, I. A.; ALJAKOUB, J.; AL IBRAHEEM, A. The health effect of the Syrian conflict on IDPs and refugees. **Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology**, Washington D.C., v.23, n.2, p.140-152, mai. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1037/pac0000247>. Acesso em 25 abr. 2022.
- ALPAY, E.H.; KIRA, I.A.; SHUWIEKH, H.A.M.; ASHBY, J.S.; TURKELI, A.; ALHUWAILAH, A. The effects of COVID-19 continuous traumatic stress on mental health: The case of Syrian refugees in Turkey. **Traumatology**, Thousand Oaks, v.27, n.4, p.337-87, dez. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/trm0000347>. Acesso em 25 abr. 2022.
- ALSUHIBANI, A.; SHEVLIN, M.; BENTALL, R.P. Atheism is not the absence of religion: Development of the monotheist and atheist belief scales and associations with death anxiety and analytic thinking. **Psychology of Religion and Spirituality**, Washington D.C., advanced online publication, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/rel0000425>. Acesso em 25 abr. 2022.
- AN, E.; LO, C.; HALES S.; ZIMMERMANN, C.; RODIN, G. Demoralization and death anxiety in advanced cancer. **Psycho-Oncology**, Hoboken, v.27, n.11, p.2566-2572, nov. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1002/pon.4843>. Acesso em 25 abr. 2022.
- BRUINE DE BRUIN, W.; ULQINAKU, A. Effect of mortality salience on charitable donations: Evidence from a national sample. **Psychology and Aging**, Wahington D.C., v.36 n.4, p. 415–420, jun. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/pag0000478>. Acesso em 25 abr. 2022.
- CETINKOL, G.; BASTUG, G.; OZEL KIZIL, ET. Poor acceptance of the past is related to depressive symptoms in older adults. **GeroPsych**, Gottingen, v.33, n.4, p. 246–251, dez. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1024/1662-9647/a000227>. Acesso em 25 abr. 2022.
- GRANT, A.M.; WADE-BENZONI, K.A. The hot and cold of death awareness at work: Mortality cues, aging, and self-protective and prosocial motivations. **The Academy of Management Review**, Briarcliff Manor, v.34, n.4, p.600–622, out. 2009. Disponível em <https://doi.org/10.5465/amr.34.4.zok600>. Acesso em 25 abr. 2022.
- GREENBERG, J.; VAIL, K.; PYSZCZYNSKI, T. Terror management theory and research: How the desire for death transcendence drives our strivings for meaning and significance. **Advances in Motivation Science**, Cambridge, v.1, n.1, p.85–134, out. 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1016/bs.adms.2014.08.003>. Acesso em 25 abr. 2022.
- GUO, S.; LU, H.J. Changes in death fear during COVID-19 in Hubei, China: The effects of life-history and current external environment. **Evolutionary Behavioral Sciences**, Washington D.C., advanced online publication, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1037/ebs0000295>. Acesso em 25 abr. 2022.
- IVERACH, L.; MENZIES, R.G.; MENZIES, R.E. Death anxiety and its role in psychopathology: Reviewing the status of a transdiagnostic construct. **Clinical Psychology Review**, Amsterdã, v. 34, n.7, p.580–593, nov. 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2014.09.002>. Acesso em 25 abr. 2022.
- MENZIES, R.E.; DAR-NIMROD, I. Death anxiety and its relationship with obsessive-compulsive disorder. **Journal of Abnormal Psychology**, Washington D.C., v.126, n.4, p.367–377, mai. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1037/abn0000263>. Acesso em 25 abr. 2022.
- MENZIES, R.E.; SHARPE, L.; DAR-NIMROD, I. The effect of mortality salience on bodily scanning behaviors in anxiety-related disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, Washington D.C., v.130, n.2, p.141–151, fev. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/abn0000577>. Acesso em 25 abr. 2022.
- MOMTAZ, Y.A.; HARON, S.A.; IBRAHIM, R.; HAMID, T. A. Spousal death anxiety in old age: gender perspective. **Omega-Journal of Death and Dying**, Thousand Oaks, v.72, n.1, p.69-80, mar. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0030222815574702>. Acesso em 25 abr. 2022.
- MORRIS TRAINOR, Z.; JONG, J.; BLUEMKE, M.; HALBERSTADT, J. Death salience moderates the effect of trauma on religiosity. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, Wahington D.C., v.11, n.6, p.639–646, set. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1037/tra0000430>. Acesso em 25 abr. 2022.
- OR, G.; LEVI-BELZ, Y.; AISENBERG, D. Death anxiety and intrusive thinking during the COVID-19 pandemic. **GeroPsych**, Gottingen, v.34, p.4, p.201–212, dez. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1024/1662-9647/a000268>. Acesso em 25 abr. 2022.
- POLEMIKOU, A.; VANTARAKIS, S. Death anxiety and spiritual intelligence as predictors of dissociative posttraumatic stress disorder in Greek first responders: A moderation model. **Spirituality in Clinical Practice**, Wahington D.C., v. 6, n.3, p.182-193, jun. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1037/scp0000203>. Acesso em 25 abr. 2022.
- ROUQUAYROL M. Z.; FILHO N. A. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2003.
- RUPPRECHT, F. S.; MARTIN, K.; KAMIN, S. T.; LANG, F. R. COVID-19 and perceiving finitude: Associations with future time perspective, death anxiety, and ideal life expectancy. **Psychology and Aging**, Wahington D.C, v.37, n.2, p. 260–271, mar. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1037/pag0000661>. Acesso em 25 abr. 2022.
- RUSSELL, D. W.; RUSSELL, C. A. The stress bias in mental health reporting: Death anxiety biases mental health self-assessments amongst deployed soldiers. **Psychological**

Services, Washington D. C., v. 18, n. 2, p. 237–248, mai. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/ser0000391>. Acesso em 25 abr. 2022.

SHAO, R.; He, L.; Chang, C.-H.; Wang, M.; Baker, N.; Pan, J.; Jin, Y. Employees' reactions toward COVID-19 information exposure: Insights from terror management theory and generativity theory. **Journal of Applied Psychology**, Washington D. C., v.106, n.11, p.1601-1614, nov. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/apl0000983>. Acesso em 25 abr. 2022.

TAKEUCHI, R.; GUO, N.; TESCHNER, R. S.; KAUTZ, J. Reflecting on death amidst COVID-19 and individual creativity: Cross-lagged panel data analysis using four-wave longitudinal data. **Journal of Applied Psychology**, Washington D.C., v.106, n. 8, p.1156–1168, ago. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/apl0000949>. Acesso em 25 abr. 2022.

VAIL, K.E. III; GONCY, E.A.; EDMONDSON, D. Anxiety buffer disruption: Worldview threat, death thought accessibility, and worldview defense among low and high posttraumatic stress symptom samples. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, Washington D.C., v. 11, n. 6, p. 647–655, set. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1037/tra0000441>. Acesso em 25 abr. 2022.

YALCH, M.M.; LEVENDOSKY, A.A. Influence of betrayal trauma on death anxiety. **The Humanistic Psychologist**, Abingdon, v.46, n.4, p.390–398, dez. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1037/hum0000115>. Acesso em 25 abr. 2022.

YOON, S.; MCCLEAN, S. T.; CHAWLA, N.; KIM, J.K.; KOOPMAN, J.; ROSEN, C.C.; TROUGAKOS, J.P.; MCCARTHY, J.M. Working through an “infodemic”: The impact of COVID-19 news consumption on employee uncertainty and work behaviors. **Journal of Applied Psychology**, Washington D.C., v.106, n.4, p.501–517, abr. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/apl0000913>. Acesso em 25 abr. 2022.

ZHONG, R.; PALUCH, R.M.; SHUM, V.; ZATZICK, C.D.; ROBINSON, S.L. Hot, cold, or both? A person-centered perspective on death awareness during the COVID-19 pandemic. **Journal of Applied Psychology**, Washington D.C., v.106, n.6, p.839–855, jun. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1037/apl0000931>. Acesso em 25 abr. 2022.